

CLUBE FILATÉLICO
BRUSQUENSE



FUNDADO EM 21 DE JULHO DE 1935
Brusque - Santa Catarina

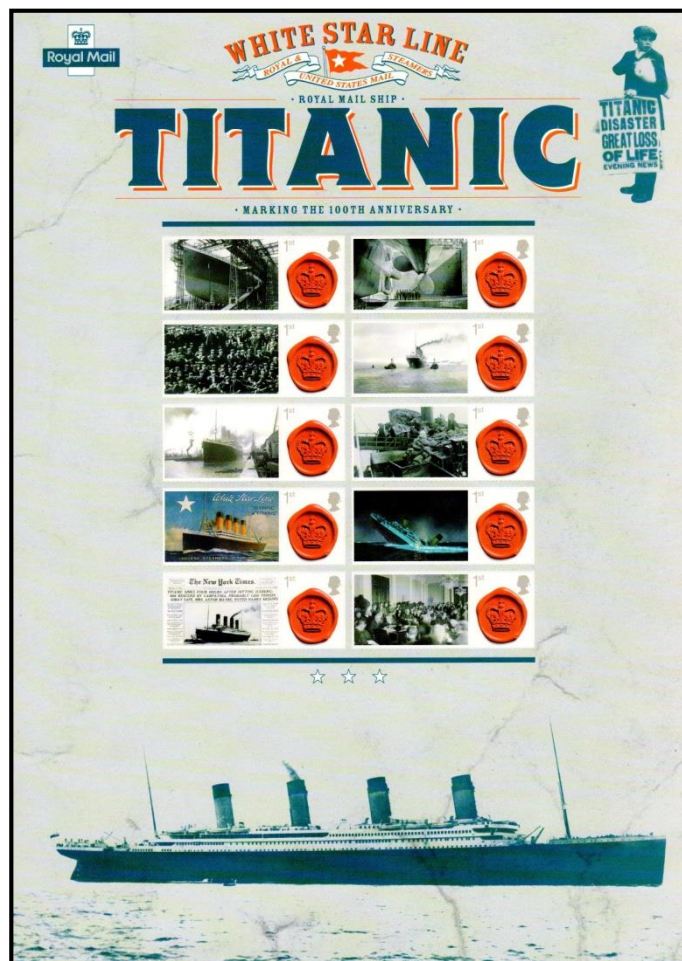
CLUBE FILATÉLICO BRUSQUENSE

Caixa Postal 212 – 88.353-970 Brusque – Santa Catarina

Fundado em 21 de julho de 1935

BOLETIM FILATÉLICO

ANO 1 – Nº 5 Mar - Abr 2016



Folha com dez selos lançados pelo Royal Mail (Correio Real da Inglaterra) em 10 de abril de 2012 em homenagem aos 100 anos do naufrágio do Titanic. Pág 5

FILATELIA NA HISTÓRIA

Nesse segundo bimestre são tantos os acontecimentos históricos para lembrar que quase comporta uma edição especial do BOLETIM FILATÉLICO.

Muitas emissões filatélicas lembram fatos ocorridos ao longo dos tempos cujas peças são muito procuradas pelos colecionadores temáticos que após o devido estudo são incorporadas às coleções.

Por essa razão intitulamos este editorial FILATELIA NA HISTÓRIA, publicando nas páginas seguintes, por exemplo, temas como a fundação de Brasília, o naufrágio do Titanic, Tiradentes, herói da Inconfidência Mineira, Cabral e o descobrimento do Brasil, além de outros artigos que lembram tanto o hábito de enviar postais como a moda alemã em Brusque na década de 1930/1940.

O departamento filatélico dos Correios do Brasil deveria programar mais emissões homenageando fatos e personalidades históricas pois nunca é demais conhecer o passado para compreender o presente.

Os filatelistas irão agradecer!

NESTA EDIÇÃO

✓ Cartão Postal, Correio e Internet..... 2	✓ Censura Postal no 3º Reich.....10
✓ Fundação de Brasília.....4	✓ A Maçonaria na História Postal.....11
✓ Tiradentes e a Inconfidência Mineira...6	✓ Histórias que o Dinheiro Conta.....14
✓ Descobrimento do Brasil.....8	✓ Conhecendo nosso Dinheiro.....15

CARTÃO POSTAL, CORREIO E INTERNET

João José Leal – Brusque, SC

Recebi um cartão postal da Torre de Londres. Gentileza de um grande amigo, que ainda viaja por esse mundo sem fim, mantendo a velha tradição turística de mandar um cartão num gesto de amizade fraternal. Na verdade, quem manda um cartão postal o faz com o sentimento de estar partilhando com o destinatário a beleza de um ponto turístico que está visitando. Permite que, num outro país ou continente, o amigo distante possa sentir um pouco da emoção de contemplar a beleza de uma cidade ou de um monumento turístico, pelas cores da foto panorâmica.

O texto é comum é sempre parecido. Começa dizendo que “está tudo bem”; que o cartão é para dizer que amigo, mesmo à distância e no atropelo da viagem, não esquece do outro e que, no dia seguinte, estará em outra cidade ou país. Termina sempre com aquele ABRAÇO fraternal.



Carteiros do antigo DCT
Departamento dos Correios e Telégrafos

Quando fui estudar na França, há 40 anos, levei uma relação extensa dos endereços de meus familiares e amigos. Durante um ano, mandei dezenas de cartões postais. Não só de Nice, a bela cidade da riviera francesa, mas das inúmeras cidades que conheci.

Quando voltei, minha namorada e hoje minha esposa tinha algumas caixas cheias de cartas e postais. Na época, era a forma de mostrar às pessoas mais próximas que não as

tínhamos esquecido.

Hoje, é diferente. Todos os que viajam usam a internet e o telefone celular para se comunicar. É mais fácil e prático. E o velho Correio vai sendo abandonado. Ao menos, para cartas e cartões postais. O passar implacável do tempo e o avanço irresistível da tecnologia cibernética conseguiram tornar obsoleto o inestimável serviço de comunicação entre as pessoas prestado pelo Correio ao longo de séculos.



Prédio histórico dos Correios na cidade de São Paulo

Segundo a História, o serviço responsável pela remessa e entrega de cartas, encomendas e notícias, teria começado há 4 mil anos, no Egito. Os romanos criaram um eficiente serviço de correio e a comunicação, no território de todo o vasto Império, era feita com uma rapidez impressionante. O mesmo, guardadas as proporções, pode-se dizer dos incas, que mantinham funcionários se deslocando o tempo inteiro nas encostas dos Andes, para levar notícias e trazer informações do interesse dos governantes.

Não esqueço as cenas dos filmes de faroeste, mostrando os cavaleiros do correio percorrendo sem parar o território norte-americano com a mala postal na garupa. No encalço desses desbravadores do correio moderno, iam os peles-vermelhas sempre

interessados no ouro ou no dinheiro eventualmente transportado.

O avanço do transporte marítimo, ferroviário e, mais tarde, aeroviário transformou o serviço postal, em matéria de celeridade. Mas, os filatelistas dizem que a grande revolução postal foi ocasionada pela utilização do selo. Primeiramente, na Inglaterra, em 1840. O Brasil foi o segundo país a utilizar o tapete mágico da estampilha, com a emissão do selo “Olho de Boi”, em 1843.



Evolução dos serviços postais

A partir daí, penso que foi possível universalizar o serviço postal, que permite a qualquer pessoa, em qualquer parte do mundo, mandar e receber uma correspondência, um cartão postal, dando notícias e reafirmando o sentimento de amizade humana que não tem e não deve ter fronteiras.

Mas, tudo muda. Agora, a internet, essa rede fantástica e infinita permite-nos uma comunicação instantânea e sem fronteiras.

O velho correio, como aconteceu com o velho oeste norte-americano, vai sendo esquecido pelos internautas do século 21. E os carteiros são mais portadores de notificações de multa de trânsito e folhetos de publicidade, do que dos belos e fraternos cartões postais enviados pelos amigos distantes.



Antigo prédio dos Correios de Brusque na Av. Monte Castelo (década de 1960)
Foto: arquivo Ilário Merico



Agência atual, na Av. Lauro Muller

Crônica publicada no livro “Páginas de uma Cidade”, retrato em prosa da história de Brusque, do seu cotidiano e de alguns de seus personagens
1ª edição – 2012

Autor: João José Leal – Brusque – SC

jjoseleal@gmail.com

FUNDAÇÃO DE BRASÍLIA

Terceira capital do Brasil, depois de Salvador e Rio de Janeiro, as obras para a construção de Brasília iniciaram em novembro de 1956, sob o governo do presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira. Além de estratégica, a ideia de centralizar a capital federal era povoar a região.

Sua inauguração ocorreu no dia 21 de abril de 1960, estando concluídos na época o centro cívico da cidade (Palácio do Governo, Catedral, Edifícios dos Ministérios, Parlamento, Palácio da Justiça e outros).

De estilo moderno e arrojado, a construção de Brasília demorou quase 4 anos ao custo de aproximadamente US\$ 1,5 bilhão na época. O urbanista Lúcio Costa e o arquiteto Oscar Niemeyer foram os principais responsáveis pelas obras arquitetônicas e Roberto Burle Marx pelo paisagismo da nova capital.

A ideia de interiorizar a capital do Brasil vem da época do Marques de Pombal, por volta de 1750; foi retomada pelos Inconfidentes de 1789 e reforçada com a chegada da corte portuguesa em 1808.

Por proposta do então deputado federal catarinense Lauro Severiano Müller, foi incluso na Constituição brasileira promulgada em 24.02.1891 a determinação de mudança da Capital Federal do Rio de Janeiro para o planalto central. Sessenta e nove anos depois, JK, o presidente bossa nova, cumpriu o dispositivo constitucional.



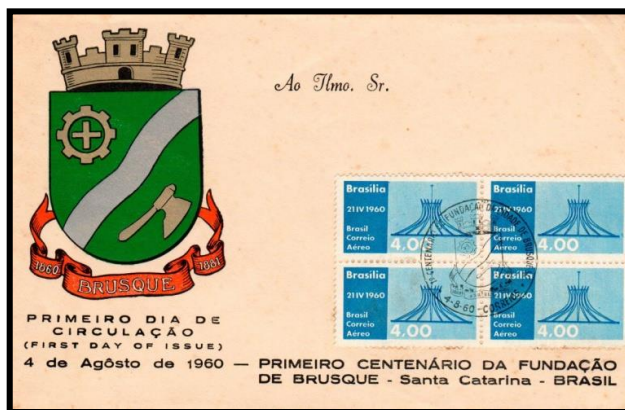
Envelope com selos e carimbos comemorativos da inauguração de Brasília



Selo emitido pelos Correios do Brasil em 8 de agosto de 1958, durante as obras de construção de Brasília (Palácio da Alvorada)



Série de selos comemorativos da inauguração de Brasília emitidos em 21.04.1960 e bloco alusivo ao aniversário natalício de JK, emitido em 12.09.1960. A disposição das peças é do álbum de selos TAFISA.



Quadra de selos comemorativos da inauguração de Brasília sobre envelope do 1º centenário de Brusque ocorrido no mesmo ano, com carimbo aplicado no dia 04.08.1960

TITANIC – 104 anos do naufrágio



Um dos selos da folha comemorativa mostra o RMS Titanic no porto de Southampton

Atlântico Norte, 23:40 do dia 14 de abril de 1912 – O luxuoso transatlântico RMS TITANIC colide com um iceberg e naufraga na madrugada do dia 15 causando a morte de 1.514 pessoas entre mulheres, homens e crianças, tornando-se um dos maiores desastres marítimos em tempos de paz.

Em sua viagem inaugural, o Titanic zarpou do porto inglês de Southampton no dia 10.04.1912 com destino a Nova Iorque. Entre seus passageiros haviam celebridades, pessoas simples, imigrantes, todos orgulhosos de participar

daquela que deveria ser uma viagem inesquecível, de lazer ou de oportunidades na América, no maior e mais seguro navio do mundo. Um enorme bloco de gelo, como se sabe, terminou com esse sonho na fatídica noite de 14 abril de 1912 (das 2.224 pessoas a bordo salvaram-se 710).

Por ocasião do 100º aniversário do desastre, o Correio Inglês lançou dia 10 de abril de 2012 um conjunto de 10 selos (reproduzido na página 1) contando a história do célebre navio desde sua construção em Belfast, o lançamento em Southampton até o seu afundamento, incluindo uma reportagem do New York Times no dia seguinte à tragédia.

Segundo o Royal Post, “a coleção é também uma homenagem a cinco funcionários do correio - dois britânicos e três norte-americanos – que ignorando sua própria segurança, começaram a levar os cerca de 200 sacos (malotes) do correio para o andar superior”. Todos morreram quando o navio afundou.

SITES & LINKS FILATÉLICOS

Para conhecer lançamentos, sugestões para sua coleção e demais novidades filatélicas, sugerimos acessar os sites e links especializados:

A MAÇONARIA NA HISTÓRIA POSTAL – Brusque – SC

<http://dl.dropbox.com/u/51240542/POSTAL.pdf>

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FILATELIA MAÇÔNICA (ABFM) – Brasília – DF

www.filateliamaconica.org/

ASSOCIAÇÃO FILATÉLICA E NUMISMÁTICA DE SANTA CATARINA (AFSC)

www.afsc.org.br/

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FILATELIA (FEBRAF) - Barueri – SP

www.febrf.net.br

FILACAP – Cachoeira Paulista – SP

www.acfilacap.com.br

INFORMATIVO FILATELIA77 - Jundiaí – SP

<http://www.filatelia77.com/>

SELOS E FILATELIA – Curitiba – PR

<http://www.selosefilatelia.com.br/PastaNoticias/not090.html>

Tiradentes e a Inconfidência Mineira

Não fosse o feriado nacional de 21 de abril poucos se lembrariam de Joaquim José da Silva Xavier e da revolta de Minas Gerais, conhecida como Inconfidência Mineira.

Na mais rica Província da América portuguesa, onde se “respirava ouro e se tropeçava em diamantes”, como se dizia na época, lideranças de Vila Rica naquele final do século XVIII desgostosas com a cobrança de altos impostos, entendiam que toda aquela riqueza deveria beneficiar os brasileiros e não enriquecer a corte portuguesa.

Ouro para Portugal - A notícia da execução da “derrama” (sistema de



Ouro Preto (antiga Vila Rica): hoje como no tempo dos Inconfidentes. Foto/arquivo JPKF, abril 2006

cobrança de impostos pelo qual todos pagariam para completar o “quinto”, fixado em 1,5 toneladas de ouro por ano), exacerbou os ânimos dos contribuintes e fortaleceu a ideia do movimento, que embalado pelos ideais Iluministas, pretendia estabelecer um governo próprio, republicano, e não mais obedecer as

ordens de Lisboa.

Segundo o historiador Pedro Doria, em seu livro “1789”, Editora Nova Fronteira, 2013, “entre 1720 e 1807, Portugal recebeu 150 mil toneladas de ouro em tributos pagos por sua colônia brasileira”. Algo em torno de R\$ 15/20 trilhões em valores de hoje.

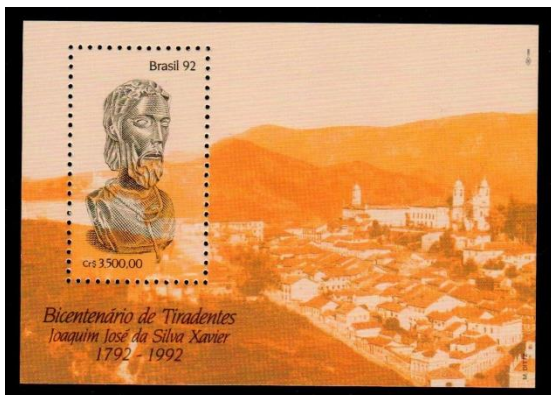
Alferes Tiradentes

Como se sabe a rebelião fracassou. Um dos conspiradores, Joaquim Silvério dos Reis, devedor de impostos ao governo da Província, delatou o movimento.

O Governador, Visconde de Barbacena, suspendeu a “derrama” que seria o motivo para o início da rebelião e cuja senha era “tal dia será o batizado”.

Iniciadas as prisões os revoltosos sofreram os rigores da lei. Cláudio Manoel da Costa, detido na Casa dos Contos em Vila Rica (hoje importante museu de Ouro Preto), foi encontrado enforcado em sua cela.

Continua na pág. 7



Bicentenário da execução de Tiradentes.
Emissão: 21.04.1992



Emissão:
12.11.1948



Emissão:
21.04.2008

Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, era Alferes da Tropa Paga da Província de Minas Gerais. Apesar de muitos anos de serviço, vivia inconformado por ser ignorado nas promoções. Homem falante, que fazia constantes viagens ao Rio de Janeiro, aderiu ao movimento e foi talvez o seu maior propagador.

Descoberto o plano que pretendia libertar Minas de Portugal (e as demais Províncias que aderissem,

provavelmente Rio e São Paulo), foi preso no Rio de Janeiro, tendo inicialmente resistido a todas as manobras dos interrogadores que comprometiam a si próprio e seus companheiros de conjuração.

Monstruosa perfídia Em 18 de abril de 1792, reuniu-se a Alçada Régia para o julgamento dos réus do delito de Inconfidência nas Minas Gerais. Tempos difíceis aqueles pois os ventos revolucionários que sopraram na França

ainda amedrontavam as monarquias europeias. D. Maria I, rainha de Portugal, chamada de “Fidelfíssima”, aplicou os rigores da lei. Não daria chances de uma “queda da Bastilha” no seu território de ultramar.

A sentença, promulgada em 19 daquele mês, condenava alguns réus à pena de morte, outros ao degredo, e para alguns poucos concedia a absolvição. Talvez, por ser militar ou por seu entusiasmo à causa e reconhecida capacidade para

arregimentar adeptos, foi mantida a pena atribuída a Tiradentes, por sua “monstruosa perfídia”.

Num sábado, 21 de abril de 1792, morria na forca Joaquim José da Silva Xavier. O apelido de Tiradentes, insistentemente usado pelos seus acusadores como forma de achincalhe, se perpetuou.

Para todos os brasileiros, se tornou um símbolo de LIBERDADE.



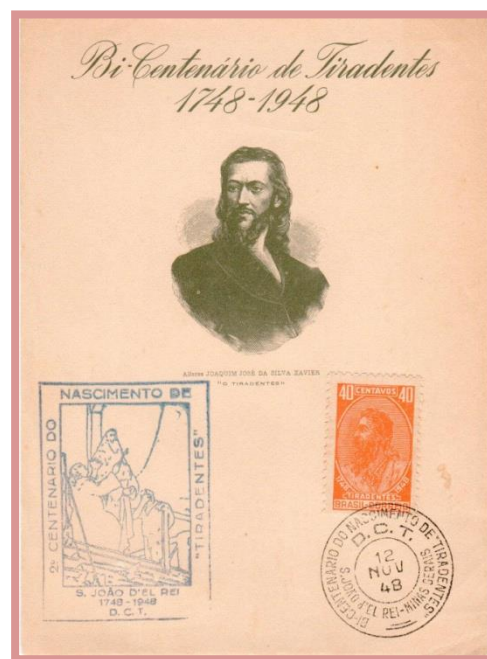
Museu da Inconfidência
Ouro Preto – Minas Gerais
Emissão: 11.08.1985



Próceres Nacionais
Carimbo aplicado em abril de 1982 em Santa Maria, RS



Fragmento de envelope com carimbo comemorativo da 1ª Exposição Filatélica da Semana da Pátria, realizada em São Bernardo do Campo, São Paulo, de 03 a 07 de setembro de 1978.



Folhinha com selo e carimbo comemorativos do bicentenário de nascimento de TIRADENTES.
À esquerda, interessante carimbo representando o seu enforcamento.
Obliteração: 12.11.1948
São João del-Rei - MG

RELEMBRANDO A HISTÓRIA

Descobrimento do Brasil

O Brasil deve ser o único país (senão o único) que possui uma “certidão de nascimento”. Com efeito, o relato do escrivão Pero Vaz de Caminha ao Rei de Portugal, Dom Manuel I, datado de 1º de Maio de 1500, descreve em pormenores a visão que Pedro Álvares Cabral e sua tripulação tiveram quando aqui chegaram em 22 de abril daquele ano. Dos nativos, o maior espanto: **“eram pardos, todos nus, sem coisa alguma que lhes cobrisse suas vergonhas”**, escreveu Caminha.

Senhores dos mares - No século XVI os lusos eram senhores dos mares, corajosos aventureiros cujos conhecimentos e técnicas aprimoradas desde o século anterior, no tempo da escola de Sagres, lhes garantiram a dianteira na exploração do mundo. Não é pouco se lembrarmos que navegaram por toda a costa africana, alcançaram as Índias, a China, a Austrália e o continente americano. Seus navios eram das mais sofisticadas máquinas existentes naquela época, detentoras de complexa tecnologia propulsora que através de mastros e velas proporcionavam boa capacidade de manobra e movimentação em mar alto. Além disso, desenvolveram os instrumentos de navegação de sorte a lhes permitir conhecer, com boa margem de segurança, a localização de suas naves no oceano.

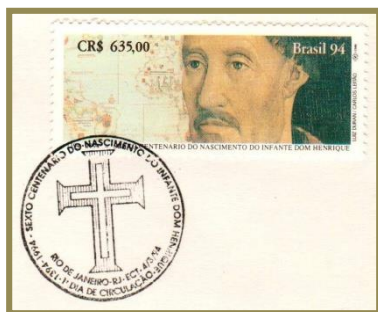
Fidalgo e capitão – Na histórica viagem empreendida por Pedro Álvares Cabral, fidalgo a quem o rei Dom Manuel I confiou o comando da mais cara e espetacular frota naval destinada a alcançar as Índias em busca de suas riquezas, na incerteza do que Cabral havia realmente descoberto as terras brasileiras foram inicialmente chamadas de Monte Pascoal, Ilha de Vera Cruz e posteriormente Terra de Santa Cruz. Somente por volta de 1511, após a descoberta do pau-brasil, nosso país passou a ser chamado Brasil.

Pedro Álvares Cabral nasceu em Belmonte, entre 1467/1468; morreu em Santarém em 1520. É considerado um dos grandes navegadores e exploradores da época de ouro dos descobrimentos. A filatelia (e a numismática) tem homenageado em várias oportunidades esse ilustre português que, por acaso ou intencionalmente, em 22 de abril de 1500 descobriu o Brasil.



Envelope comemorativo dos 500 anos do nascimento de Pedro Álvares Cabral
Emissão: 22.04.1968

PEÇAS FILATÉLICAS RELACIONADAS AO DESCOBRIMENTO DO BRASIL

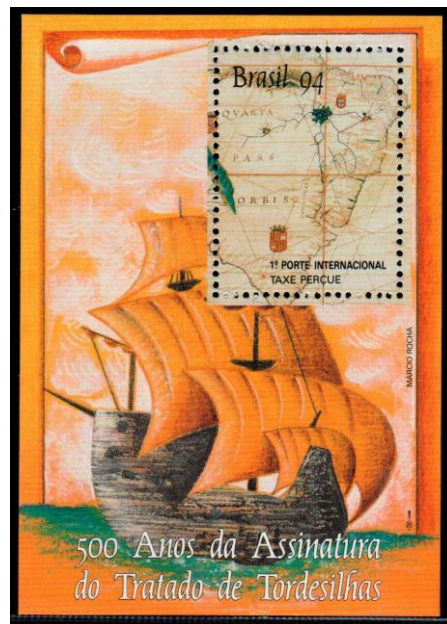


Infante Dom Henrique (1394-1460), grande incentivador das navegações portuguesas, é sempre lembrado pela reunião de estudiosos que ficou conhecida como “Escola de Sagres”.

Selo e carimbo comemorativos do 6º centenário de seu nascimento
Emissão: 04.03.1994, Correios do Brasil.

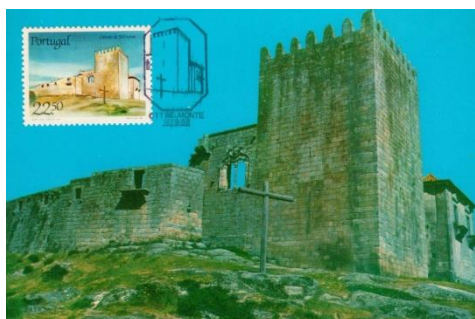
Nau portuguesa
embarcação utilizada pelos portugueses no século XVI. Eram navios sofisticados na época.

Emissão: 29.03.1972, Correios do Paraguai



Tratado de Tordesilhas, assinado no dia 7 de junho de 1494 na cidade castelhana do mesmo nome, dividiu as terras “descobertas e a descobrir” entre Portugal e Espanha.

Bloco comemorativos dos 500 anos da assinatura do tratado
Emissão: 07.06.1994, Correios do Brasil.



Castelo de Belmonte
(ao lado e abaixo).

Localizado no distrito de Castelo Branco, Portugal, pertencia à família do navegador Pedro Álvares Cabral.

Sua construção data de 1258.



Máximo postal e cartela de selos
Emissão: 18.09.1986, Correios de Portugal.



Emissão: 22.04.1968
Correios de Angola



Monumento aos Descobridores
Emissão: julho 1940, Correios de Portugal



500 anos do descobrimento do Brasil
Esquerda: emissão dos Correios da Argentina (29.04.2000);

Direita: emissão dos Correios do Brasil (22.04.1998)



CENSURA POSTAL NO 3º REICH

A censura postal é utilizada pelas autoridades de um País, principalmente em tempos de guerra, para detectar transferência de informações sigilosas que possam comprometer a segurança nacional. Os serviços de espionagem e contraespionagem possuem departamentos especializados no assunto. Basta uma pesquisa na Wikipédia para saber que “a censura postal é uma prática antiga” que pode sujeitar tanto o correio civil como o militar.

Na filatelia existem muitos estudos sobre o assunto. Em 1917, durante a 1ª Guerra Mundial, os Correios do Brasil utilizaram, oficialmente, a censura.

No início dos anos 40, o comerciante brusquense Gustavo Krieger (1878-1949), proprietário da Alfaiataria Krieger (fundada por ele em 1898 e que funcionou até 1999), recebeu correspondência da Alemanha que foi objeto de censura. Enviada por Weitbrecht & Marissal, importantes livreiros da cidade de Hamburgo, o envelope foi aberto e inspecionado pelo Alto Comando (Oberkommando) da Wehrmacht. Provavelmente o contato de Krieger com Hamburgo se relacionava à assinatura de revistas de moda (Die Bekleidung; Europäische Moden-Zeitung) editadas na Alemanha. O curioso é que a inofensiva correspondência veio para o Brasil via Sibéria, vasta região da Rússia e do norte do Cazaquistão. Mas com a 2ª guerra em curso, para o 3º Reich todo cuidado era pouco.



A elegante moda alemã dos anos 30/40 era confeccionada em Brusque por Alfaiataria Krieger



Os selos, de 10 e 15c, tem a imagem do marechal Paul von Hindenburg. Foram emitidos em 1933 e circularam até maio de 1945.



O longo trajeto do envelope “Weitbrecht”

A MAÇONARIA NA HISTÓRIA POSTAL (4)

MUSEUS MAÇÔNICOS

Para preservar a memória da Maçonaria existem vários museus espalhados pelo Mundo. Independentes ou administrados por Lojas ou Potências Maçônicas, todos são abertos ao público e abrigam coleções importantes que mostram a história da Maçonaria, do País ou da região em que se encontram, constituindo-se em rico acervo para pesquisas.

Mantido pelo GOB – Grande Oriente do Brasil, o museu Ariovaldo Vulcano fica em Brasília. Foi criado oficialmente através do Decreto nº 0016, de 16.06.1995, por ocasião das comemorações do 173º aniversário do GOB.

A denominação do museu é uma homenagem ao Ir. Ariovaldo Vulcano (*26.07.1915 + 19.10.1988), iniciado nos sublimes mistérios da Maçonaria no dia 30 de Janeiro de 1953, na Loja Maçônica Estrela do Rio, do então Poder Central do GRANDE ORIENTE DO BRASIL, no Rio de Janeiro/RJ.



Homenagem ao Grande Oriente do Brasil - GOB
Envelope de 1º dia de circulação: 20.08.1992 – Brasília - DF

MUSEUS MAÇÔNICOS

GEORGE WASHINGTON

MASONIC NATIONAL MEMORIAL

ALEXANDRIA, VIRGÍNIA - USA

O George Washington Masonic National Memorial foi construído em 1920, financiado com fundos privados através das contribuições de mais de dois milhões de Maçons norte-americanos e outros. Esta magnífica estrutura permanece aberta ao público, sete dias por semana.

O George Washington Masonic National Memorial é mais que um memorial colossal e museu. É uma atração turística, local de pesquisas e biblioteca; centro comunitário; centro de artes e sala de concertos; banquete e celebrações locais. No entanto, antes de

tudo, é um memorial para homenagear e perpetuar a memória, caráter e virtudes do homem que melhor exemplifica o que são os Maçons e o que devem ser, o Irmão George Washington.

A cada ano, os Maçons, seus amigos e familiares, se reúnem no George Washington Masonic National Memorial para homenagear a vida do Irmão Washington no dia do aniversário de seu nascimento com um programa educacional e um jantar de gala e concertos.



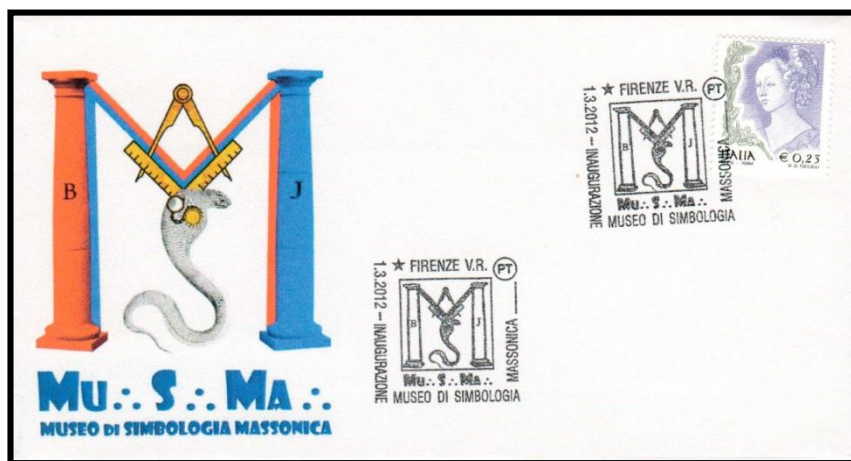
Envelope com carimbo de 12.05.1932 aplicado em Alexandria, Virgínia – USA
Selos emitidos em 01.01.1932, em homenagem ao bicentenário do nascimento de George Washington.

MUSEUS MAÇÔNICOS

MUSEO DI SIMBOLOGIA MASSONICA

FIRENZE - ITÁLIA

Este é o primeiro museu italiano de símbolos Maçônicos. Abriga mais de dez mil objetos de todo o mundo. Há roupas, aventais, selos, fotografias, cartazes, documentos, livros. O objeto mais antigo é um avental, principal símbolo do trabalho dos Maçons, que remonta ao final dos anos 1700, que foi enterrado durante a Segunda Guerra Mundial para esconder dos nazi-fascistas.



A abertura do museu ocorreu no dia 01 de março de 2012,

Está localizado em Florença a poucas centenas de metros da Via Maggio, onde em 1731 um grupo de ingleses reunidos numa taverna fundou a primeira Loja Maçônica italiana, conhecida como "A Loja do Inglês".

Envelope com carimbo de 1º dia de circulação: 01.03.2012



JPKF com o administrador do Museo di Simbologia Massonica Ir.º Cristiano Franceschini (a esquerda),. Florença, 27.09.2015

O museu, deliberadamente, é desligado de qualquer conexão com as Lojas Maçônicas, ideologias políticas e religiosas.

Tem o compromisso e o desejo de transmitir aos Irmãos da Ordem e aos profanos, as diferenças de costumes e tradições que evoluíram ao longo do tempo e aprofundar o conhecimento da filosofia Maçônica.

O acervo de filatelia maçônica é muito bem organizado possuindo material de várias partes do mundo que mostram *"através dessas pequenas peças símbolos, personalidades e ocasiões especiais da Maçonaria"*, informa o Museu.

Jorge Paulo Krieger Filho
Brusque – SC
jorgekrieger@uol.com.br

Histórias que o dinheiro conta

De ouro, prata, cobre ou ferro, a moeda como meio de troca já era utilizada na China por volta de 1.100 a.C. Nos países europeus e mediterrâneos surgiu no século VI a.C. Mas, sabe-se, que em períodos mais antigos, por volta de 3.000 a.C, na Mesopotâmia, grãos de cevada eram utilizados como meio de trocas. Hoje, a transferência de valores se faz por meios eletrônicos, de forma instantânea, rápida e segura, conhecidas como “dinheiro eletrônico”.

André Cintra e Renato Torelli, autores do livro “HISTÓRIAS QUE O DINHEIRO CONTA”, editora Lumus, 2006, registram que “a primeira moeda autenticamente brasileira” surgiu em 1942 quando Getúlio Vargas instituiu o cruzeiro (Cr\$).

Escândalo Monetário – No governo Campos Salles (1898-1902) o então ministro da Fazenda, Joaquim Duarte Murtinho, procurava uma jovem que servisse de modelo para estampar a futura cédula de 2 mil-réis do Tesouro Nacional, em substituição à nota em circulação com a efígie de D. Pedro II.

Artur Guaraná, jornalista de O Paíz,

encarregado da busca, localizou a modelo através de foto de um estúdio fotográfico de São Paulo. Apresentada ao ministro da Fazenda e aprovada para o fim pretendido, a bela jovem viajou para a Europa, passando por Lisboa, Paris e Viena, onde seriam realizados os retratos para utilizar na futura cédula republicana, a ser impressa nos Estados Unidos por *American Bank Note Company* (ABNCo.).

Especulou-se na época que Murtinho, celibatário convicto, era amante da modelo paulista.

Retrato de meretriz – Na sessão do dia 6 de setembro de 1900, o assunto chega à Câmara dos Deputados e o representante de Sergipe, Fausto Cardoso acusou o Ministro da Fazenda de ser **“um homem que manda reproduzir nas notas do Tesouro, nos dinheiros do Estado, como símbolo da República, o retrato de meretrizes.”**

Foi um escândalo na época, quando o objetivo era dotar a cédula de 2 mil-réis de um rosto jovem e bonito. Hoje, tem o sabor delicioso das **“histórias que o dinheiro conta”**.



Anverso da cédula de 2 mil-réis, 11ª estampa do Tesouro Nacional, impressa por American Bank Note Company, de Nova York. Na efígie, a polêmica modelo. Cédula: coleção JPKF

Síntese dos Padrões Monetários Brasileiros

Divulgada pelo Banco Central do Brasil, essa interessante tabela permite conhecer as cédulas dos menores e dos maiores valores dos padrões monetários brasileiros de cada época.



* CMN = Conselho Monetário Nacional

CONHECENDO NOSSO DINHEIRO

Padrão monetário (símbolo)	Período de vigência	Governo que instituiu
Réis (Rs) e (\$) (vide exemplo)	Do início da Colonização, começo do século XVI, até 30.10.1942.	Reis de Portugal: 1568: D. Sebastião I; 1575: D. Henrique I; e 1645: D. João IV 1833: Regência Trina, no 2º Império, durante a menoridade de D. Pedro II do Brasil.
Cruzeiro (Cr\$)	1º.11.1942 a 1º.12.1964	Getúlio Dornelles Vargas
	2.12.1964 a 12.2.1967	Humberto de Alencar Castello Branco
Cruzeiro Novo (NCr\$)	13.2.1967 a 14.5.1970	Humberto de Alencar Castello Branco
Cruzeiro (Cr\$)	15.5.1970 a 15.8.1984	Emílio Garrastazu Médici
	16.8.1984 a 27.2.1986	João Baptista de Oliveira Figueiredo
Cruzado (Cz\$)	28.2.1986 a 15.1.1989	José Sarney
Cruzado Novo (NCz\$)	16.1.1989 a 15.3.1990	José Sarney
Cruzeiro (Cr\$)	16.3.1990 a 31.7.1993	Fernando Affonso Collor de Mello
Cruzeiro Real (CR\$)	1º.8.1993 a 30.6.1994	Itamar Augusto Cautieiro Franco
Real (R\$)	Em vigor a partir de 1º.7.1994	Itamar Augusto Cautieiro Franco

Segunda Família do Real. Mais moderna, mais segura, mais bonita.

A Segunda Família do Real agora está completa. Depois das notas de 100, 50, 20 e 10, chegaram as novas notas de 5 e 2 reais. Com um visual mais moderno, as notas da Segunda Família têm tamanhos diferentes e marcas em relevo, tornando mais fácil a sua identificação por pessoas com deficiência visual.

Conheça as novas notas do Real e fique por dentro das novidades.





LINHA DO TEMPO



Diploma de Honra outorgado ao filatelista Nilo Sérgio Krieger por sua participação na 1ª Exposição Filatélica Mirim Estadual promovida pelo Clube Filatélico Brusque no período de 9 a 16 de outubro de 1965.

FOTOS ANTIGAS DE BRUSQUE

Em comemoração ao 15º aniversário de fundação do Clube Filatélico Brusquense e 90 anos de fundação de Brusque, o CFB patrocinou a 1ª Exposição Filatélica e Arte Domiciliar, realizada no dia 4 de agosto de 1950. Foram produzidos os belíssimos cartões postais com imagens antigas da cidade; os selos foram obliterados com o carimbo do dia da exposição.

Fotos: acervo IAK



OPINIÃO DOS LEITORES

“Parabéns pela linda e cultural apresentação”. **Arthur Weiler, Blumenau - SC**

“Cumprimentamos pela edição nº 4 do Boletim Filatélico”. **Carlos Eduardo Krieger – Brusque - SC**

“Meus parabéns pela edição do Boletim nº 4. A exemplo dos anteriores uma aula de filatelia.” **Renato Mauro Schramm - Filatelista e Presidente do Clube Filatélico Maçônico do Brasil – Florianópolis – SC.**

“Meus parabéns pela edição.” **João José Leal – Brusque - SC**

“Quanta riqueza de conhecimento, que matérias bem elaboradas...Parabéns.” **Sérgio H. Kunitz – Brusque - SC**

EXPEDIENTE DO CFB

Presidente – Jorge Paulo Krieger Filho

Secretário - Nilo Sérgio Krieger

Tesoureiro - Gaspar Eli Severino

Correspondência: Caixa Postal 212

88.353-970 – Brusque – Santa Catarina

Email: jorgekrieger@uol.com.br

FILATELIA - COLECIONAR SELOS AMPLIA OS CONHECIMENTOS

Os filatelistas que desejarem divulgar endereço para troca de correspondência, coleções, estudos ou lançamentos, podem enviar material para o editor deste BOLETIM FILATÉLICO jorgekrieger@uol.com.br

Textos e imagens publicados neste Boletim são de responsabilidade dos autores

Os artigos e imagens podem ser reproduzidos, desde que citada a fonte